

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KERLY CRYSTINA SOUZA GARCIA

BIBLIOTERAPIA: estudos para a elaboração de uma proposta de leitura
terapêutica para pacientes com insuficiência renal

São Luís
2025

KERLY CRYSTINA SOUZA GARCIA

BIBLIOTERAPIA: estudos para a elaboração de uma proposta de leitura terapêutica para pacientes com insuficiência renal

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Silvana Maria de Jesus Vetter

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Garcia, Kerly Crystina Souza.

Biblioterapia: estudos para a elaboração de uma proposta de leitura terapêutica para pacientes com insuficiência renal / Kerly Crystina Souza Garcia. - 2025.

51 f.

Orientadora Silvana Maria de Jesus Vetter.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Biblioterapia. 2. Leitura Terapêutica. 3. Pacientes Renais. I. Vetter, Silvana Maria de Jesus. II. Título.

KERLY CRYSTINA SOUZA GARCIA

BIBLIOTERAPIA: estudos para a elaboração de uma proposta de leitura
terapêutica para pacientes com insuficiência renal

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia,
da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como
requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Silvana Maria de Jesus Vetter

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter(orientadora)

Doutorado em Ciência da Informação – (IBICT/ UFRJ)
Universidade Federal do Maranhão

Profa Dra. Aldinar Martins Bottentuit

Doutorado em Ciência da Informação – (UNESP)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Ma. Maria Cléa Nunes

Mestra em Educação- (UFMA)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este estudo primeiramente a Deus por realizar esta vontade de escrever sobre o tema exposto.

Com muito carinho, dedico também a todos que acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma.

In memorium a minha tia Maria Fernanda Santos Garcia.

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo só foi possível graças a Deus e ao apoio, incentivo e orientação de muitas pessoas, a quem sou profundamente grata.

À minha orientadora, Professora Silvana Maria de Jesus Vetter, pela orientação dedicada, paciência e valiosas contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste estudo. Seu conhecimento e apoio foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha banca examinadora Prof^a Dr^a. Aldinar Martins Bottentuit, Profa. Ma. Maria Cléa Nunes pela disponibilidade, atenção e dedicação ao analisar este estudo. A contribuição de cada um foi fundamental para o aprimoramento deste projeto e para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço pela paciência e pelas valiosas sugestões, que sem dúvida enriqueceram a qualidade deste estudo. Foi um privilégio contar com o olhar crítico e o conhecimento de cada um de vocês.

Aos meus familiares, pelo amor, compreensão e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores. Seu apoio incondicional foi essencial para minha motivação e superação.

Aos meus amigos, pela amizade, incentivo e por me acompanharem em todas as etapas dessa jornada. As conversas, risadas e apoio mútuo foram vitais para o meu equilíbrio emocional durante esse processo.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, participaram dessa caminhada e ajudaram a tornar este estudo possível. Sou imensamente grato por cada contribuição

*“A leitura é, provavelmente, uma outra
maneira de estar em um lugar.”*
José Saramago

RESUMO

A Biblioterapia é uma prática terapêutica que utiliza a literatura como ferramenta para promover o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, contribuindo para o enfrentamento de dificuldades e o fortalecimento da saúde mental. A pesquisa em tela tem como objetivo conhecer a Biblioterapia para apresentá-la como uma proposta de leitura terapêutica voltada para pacientes com insuficiência renal, uma condição crônica que impõe desafios significativos à saúde física e emocional desses indivíduos. A pesquisa aborda os principais fundamentos da Biblioterapia, destacando sua aplicabilidade no contexto de tratamentos clínicos e hospitalares, com ênfase no uso da leitura para aliviar o estresse, reduzir a ansiedade e melhorar o estado emocional dos pacientes renais. Para tanto o método de investigação utilizado para construção do referencial teórico e a coleta dados é a pesquisa bibliográfica, tendo como principais fontes de pesquisa os *portais de periódicos da Capes, Scielo, banco de teses e dissertações* e entre outros. Os resultados da pesquisa demonstram que há grandes desafios e benefícios do uso da leitura terapêutica sob diferentes abordagens para pacientes renais. Corroborando com esses resultados, a proposta de leitura terapêutica apresentada neste estudo, visa contribuir com proposições de ações de leitura terapêutica para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais. A conclusão da pesquisa evidencia que a Biblioterapia, quando adequadamente implementada, constitui uma estratégia terapêutica complementar significativa no manejo de pacientes com insuficiência renal. Sua aplicação pode favorecer o equilíbrio emocional e o fortalecimento da resiliência, auxiliando os pacientes a lidarem com os desafios impostos pela condição crônica, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos mesmos.

Palavras-chaves: biblioterapia; leitura terapêutica; pacientes renais

ABSTRACT

Bibliotherapy is a therapeutic practice that uses literature as a tool to promote the emotional and psychological well-being of individuals, contributing to coping with difficulties and strengthening mental health. The research or study in question aims to analyze Bibliotherapy as a therapeutic reading proposal aimed at patients with kidney failure, a chronic condition that poses significant challenges to the physical and emotional health of these individuals. The research addresses the main foundations of Bibliotherapy, highlighting its applicability in the context of clinical and hospital treatments, with an emphasis on the use of reading to relieve stress, reduce anxiety and improve the emotional state of kidney patients. To this end, the research method used to construct the theoretical framework and collect data is bibliographic research, with the main research sources being Capes and Scielo journal portals, thesis and dissertation databases, among others. The research results demonstrate that there are great challenges and benefits of using therapeutic reading under different approaches for kidney patients. Corroborating these results, the therapeutic reading proposal presented in this study aims to contribute, in some way, with proposals for therapeutic reading actions to improve the quality of life of kidney patients. The conclusion of the research shows that Bibliotherapy, when properly implemented, constitutes a significant complementary therapeutic strategy in the management of patients with kidney failure. Its application can favor emotional balance and strengthen resilience, helping patients to deal with the challenges imposed by the chronic condition, thus contributing to the improvement of their quality of life and psychological well-being.

Keywords: bibliotherapy; therapeutic reading; renal patients

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3 BIBLIOTERAPIA ATRAVÉS DOS TEMPOS E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA	17
3.1 Fundamentos da Biblioterapia.....	19
3.2 Leitura como função terapêutica.....	23
4 INSUFICIÊNCIA RENAL: desafios e necessidades dos pacientes	29
4.1 Potenciais Benefícios e Desafios da Leitura Terapêutica para Pacientes Renais.....	31
4.2 Aplicação da Biblioterapia como Proposta de Tratamento Terapêutico.....	34
4.2.1Tipos de Biblioterapia como forma tratamento terapêutica	36
5 PROPOSTA DE LEITURA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL.....	39
5.1 Implantação da proposta de leitura terapêutica para pacientes renais.....	40
6 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal é uma condição clínica de grande impacto na saúde pública, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal. Pacientes diagnosticados com essa enfermidade enfrentam não apenas as limitações físicas impostas pela doença, mas também desafios emocionais e psicológicos decorrentes do tratamento prolongado, como a diálise, e da necessidade constante de adaptação à nova realidade de sua vida. Nesse contexto, é essencial que os cuidados contemplem não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os aspectos emocionais e psicossociais, visando a promoção do bem-estar integral do paciente.

A Biblioterapia, entendida como o uso terapêutico da leitura, pode ser uma aliada no tratamento de pacientes renais, pois tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta valiosa no campo da saúde, especialmente no tratamento de condições que afetam a qualidade de vida do paciente. A proposta da Biblioterapia é utilizar obras literárias para promover a reflexão, o alívio de tensões e a melhoria do estado emocional do paciente, auxiliando na construção de uma experiência terapêutica que favoreça o enfrentamento de desafios psíquicos.

O problema que orientou a elaboração deste estudo está fundamentado nas seguintes questões: De que forma a Biblioterapia pode ajudar pacientes com insuficiência renal a superar seus medos e promover a saúde mental, permitindo-lhes enfrentar os desafios da doença? Como a proposta de leitura pode ser introduzida no contexto clínico renal como um recurso terapêutico eficaz?. Para além dessas questões, outras surgiram e são apresentadas ao longo do texto.

Considerando a relevância da Biblioterapia como auxiliar no tratamento de saúde, este estudo tem por objetivo geral conhecer a Biblioterapia para apresentá-la como uma proposta de leitura terapêutica voltada para pacientes com insuficiência renal, uma condição crônica que impõe desafios significativos à saúde física e emocional desses indivíduos.

Com objetivos específicos destacam-se os seguintes:

- a) discutir a partir da literatura sobre a Biblioterapia como técnica de leitura terapêutica, apresentando sua definição, objetivos e aplicação.

- b) identificar na literatura os possíveis benefícios que a leitura terapêutica pode exercer sobre a qualidade de vida de pacientes em ambientes clínicos e hospitalares;
- c) apresentar a Biblioterapia como proposta de estratégia terapêutica para o tratamento de pacientes com doenças renais.

O interesse em elaborar este estudo originou-se do contato pessoal com pacientes diagnosticados com insuficiência renal, ao acompanhar membro da família em sessões de hemodiálise. Ao observar que esses pacientes, frequentemente se veem limitados a um único tipo de tratamento, geralmente baseado em abordagens médicas convencionais, e por vivenciar essa situação na família, o interesse pela temática se intensificou, e, através de estudos bibliográficos buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre o uso da Biblioterapia para pacientes renais. Nesse contexto, estudos que proponham o uso da leitura como ferramenta terapêutica surgem como uma alternativa que, de maneira mais acessível e leve, pode contribuir para o enfrentamento de problemas de saúde física e mental. Muitos dos pacientes renais, ao longo do tratamento, acabam desenvolvendo comorbidades e problemas psicoemocionais, como depressão e ansiedade, que podem agravar o seu quadro clínico. A Biblioterapia, ao ser aplicada de forma estruturada, pode oferecer um suporte emocional importante para o enfrentamento desses desafios.

Outro aspecto que motivou a elaboração deste estudo foi a possibilidade de explorar a Biblioterapia como uma abordagem mais humana e sensível ao tratamento de pacientes com insuficiência renal. A proposta é integrar essa prática a um contexto terapêutico que vai além do cuidado físico, oferecendo aos pacientes uma oportunidade de expressão e autoconhecimento. A análise de materiais bibliográficos e a revisão de artigos relacionados ao tema também forneceram subsídios para entender melhor o potencial terapêutico da leitura nesse contexto.

Dessa forma, a importância desta pesquisa reside na busca por alternativas que complementem os tratamentos convencionais, e promovam melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Além disso a Biblioterapia se mostra como uma prática auxiliar que pode contribuir para a saúde mental e

emocional desses indivíduos, proporcionando uma nova perspectiva sobre o enfrentamento da doença e seus efeitos psicossociais.

O estudo é estruturado de forma a proporcionar uma visão mais ampla sobre a Biblioterapia como uma proposta de tratamento auxiliar para pacientes com insuficiência renal. Iniciamos com a introdução ao tema, destacando a justificativa do estudo, os seus objetivos e metodologia adotada. Procuramos apresentar também uma reflexão conceitual sobre a Biblioterapia, explorando seus fundamentos e evolução ao longo do tempo e como ela tem se atualizado e se adaptado às necessidades contemporâneas de cuidados com a saúde mental, bem como tratamos da leitura como função terapêutica e como pode ser usada em contextos variados.

A temática sobre insuficiência renal também é apresentada nesta pesquisa, por meio dos detalhes dos conceitos relacionados à doença, os desafios enfrentados pelos pacientes e suas necessidades específicas ao longo do tratamento. Nesse contexto, também é discutida a aplicabilidade da leitura terapêutica como ferramenta de apoio emocional, explorando a integração dessa prática no acompanhamento clínico de pacientes renais.

A proposta de leitura terapêutica também compõe a estrutura deste estudo, na qual são apresentados elementos para sua implantação em ambientes clínicos, com ênfase na faixa etária dos pacientes e na colaboração de diferentes profissionais da saúde para otimizar os resultados dessa intervenção.

Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados do estudo, oferecendo recomendações para a aplicação da leitura terapêutica em espaços clínicos. Destaca-se a importância de se promover a conscientização sobre os benefícios dessa abordagem no tratamento de pacientes renais, enfatizando como ela pode contribuir para a estabilidade emocional e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, também são discutidos os desafios enfrentados pelos tratamentos convencionais, como a hemodiálise, e a necessidade de se buscar alternativas não convencionais para o cuidado integral desses pacientes.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como objetivo analisar a Biblioterapia como possível proposta de leitura terapêutica para pacientes renais. A pesquisa é exploratória, pois busca explorar o tema no intuito de oferecer uma visão aprofundada e identificar possíveis estratégias terapêuticas a partir da análise de dados qualitativos. De acordo com Gil (2002, p. 41):

[...] as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornando-se necessários seus esclarecimento e delimitação, o que exige a revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos.

A temática da Biblioterapia aplicada ao contexto da insuficiência renal, especialmente sob a perspectiva da leitura terapêutica, é ainda pouco explorada no campo da Biblioteconomia. A escassez de estudos sobre esse tema específico representa um desafio significativo para a realização de uma pesquisa mais robusta e fundamentada. No entanto, esse aspecto também reforça a relevância e a originalidade da investigação proposta, que busca preencher essa lacuna no conhecimento acadêmico.

A pesquisa exploratória é ideal para situações em que o conhecimento prévio sobre o tema é escasso, o que se aplica a este estudo. Assim, este estudo que visa gerar insights iniciais, identificar possíveis padrões e emitir sugestões que possam contribuir para futuras pesquisas.

A pesquisa exploratória se mostra a abordagem mais adequada para esse cenário, ao permitir uma análise inicial e a proposição de novas perspectivas que poderão ser aprofundadas em estudos futuros, à medida que mais dados e informações sobre o tema forem gerados.

Entre as etapas necessárias para desenvolver o estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica, que envolveu o levantamento fontes diversas, procurando identificar o que já foi estudado. Na visão de Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Dessa maneira, a construção da revisão de literatura, envolveu o uso de artigos, livros e trabalhos de conclusão de curso, seguindo recomendações de

Sallum, Garcia e Sanches (2012, p. 151), quando dizem que a revisão de literatura,

[...] Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Essa etapa permitiu examinar as produções acadêmicas anteriores de diversos pesquisadores, identificar lacunas na literatura existente, e abrir caminho para a proposição de novas perspectivas para a temática em tela.

Para tanto, foram consultadas dissertações, monografias, artigos científicos, textos de congressos e livros, obtidas por meio de busca em diferentes portais como: O Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Lume), o Repositório Digital da Universidade Federal de Alagoas. Além disso foram feitas consultas em bibliotecas virtuais, na revista digital internacional *American Journal of Health Education*, no site de busca *Google Acadêmico* e no Censo Brasileiro de Diálise. Os termos utilizados na busca foram "biblioterapia", "leitura terapêutica", "Insuficiência renal", “doença renal”, “pacientes renais” nas fontes de pesquisa nacionais e, nas fontes de pesquisa internacionais foram usados os termos em inglês: "bibliotherapy" e "reading". Foram identificados 33 registros do conhecimento, incluindo livros, artigos, monografias, teses, entre outros, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Resultado da pesquisa bibliográficas

Fontes de pesquisa	Quantidade
Revistas digitais	18
Livro	01
Artigos	05
Anais	02
Monografia	06
Teses e Dissertações	01

Fonte: Elaboração própria, a partir dos levantamentos feitos em portais digitais e bibliotecas.

A pesquisa bibliográfica realizada, tanto em artigos brasileiros quanto em artigos internacionais, desempenhou um papel fundamental para a construção deste estudo. A investigação foi conduzida durante o segundo semestre de 2023 e ao longo do ano de 2024, período em que foram esses materiais foram identificados e utilizados na fundamentação deste estudo.

A abordagem adotada para esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois buscou explorar as múltiplas dimensões do objeto de estudo, privilegiando os conceitos que emergiram da literatura sobre o tema investigado. Essa abordagem é particularmente adequada para a compreensão de fenômenos complexos, que envolvem aspectos emocionais, sociais e culturais, e não podem ser apreendidos por meio de dados quantitativos ou mensurações objetivas. A flexibilidade característica da pesquisa qualitativa permitiu a exploração de novas perspectivas por meio de processos criativos e intuitivos, que resultaram na elaboração de uma proposta de Biblioterapia para pacientes renais.

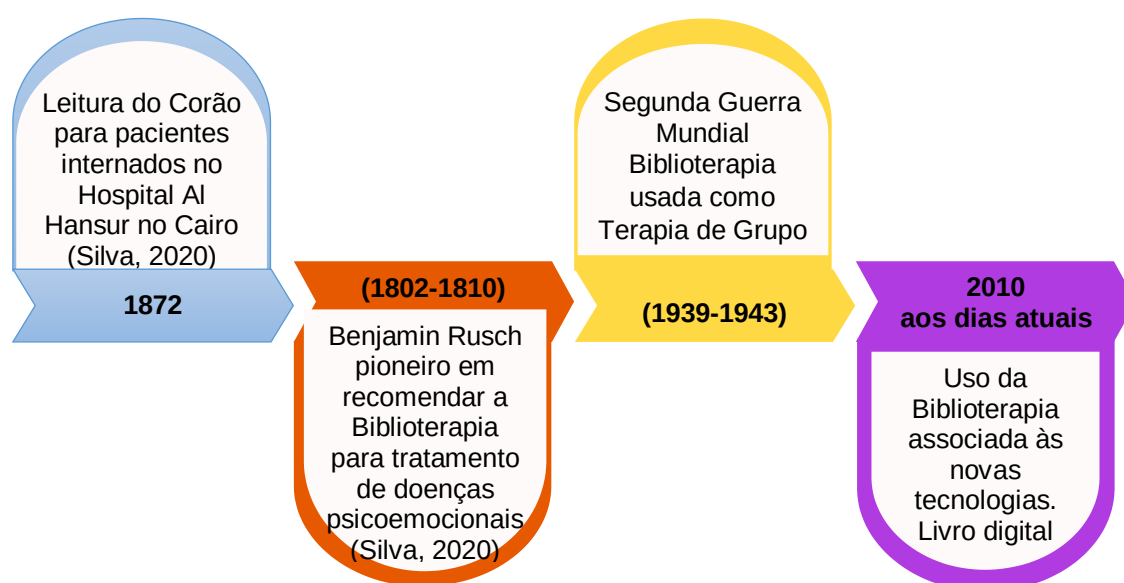
3 BIBLIOTERAPIA ATRAVÉS DOS TEMPOS E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA

A Biblioterapia, prática que utiliza a leitura como ferramenta terapêutica, tem origem na Antiguidade e seu desenvolvimento foi intensificado especialmente no século XX. Primeiro, filósofos e médicos exploraram a ideia de que a leitura poderia contribuir para a cura emocional, reconhecendo o poder das histórias para promover o bem-estar.

Hoje é considerada uma abordagem complementar às terapias psicológicas, que ajuda a desenvolver a autoconsciência, a empatia e a combater a ansiedade. Além disso, também é conhecida por promover relaxamento. A prática expandiu-se para incluir grupos de leitura e oficinas, criando um ambiente seguro para expressão e reflexão. Dessa forma, a Biblioterapia se consolida como uma importante ferramenta no campo da saúde mental, utilizando a influência da palavra escrita para estimular a cura e o desenvolvimento individual.

Apresenta uma breve cronologia do desenvolvimento e evolução do conceito de Biblioterapia ao longo dos anos, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão do seu desenvolvimento, desde a Antiguidade, até os dias atuais. Um apanhado histórico possibilita perceber que ao longo da história, as ações das leituras terapêuticas demonstraram aspectos de bem-estar e uma melhora significativa na aplicação deste método de tratamento. (Ver figura 1).

Figura 1 – Linha do tempo sobre a Biblioterapia



Fonte: autoria própria, baseada nos estudos bibliográficos

Na Idade Média, esse tratamento despertava sensações de euforia e um verdadeiro espírito de celebração entre as pessoas. Em 1272, uma inovadora pesquisa sugeria que a leitura do Corão fosse utilizada como uma forma de terapia para pacientes hospitalizados. O estudo, conduzido no Hospital Al Hansur, no Cairo, buscava descobrir como essa abordagem espiritual impactaria a recuperação e o bem-estar dos internados, abrindo novos horizontes para a medicina da época. Esse fenômeno gerava consequências surpreendentemente benéficas (Silva, 2020).

No longínquo ano de 1802, Benjamin Rusch se destacou como o pioneiro entre os pesquisadores norte-americanos ao sugerir que a leitura poderia servir como um bálsamo para aqueles que enfrentavam enfermidades. Avançando no tempo, em 1810, ele ampliou sua visão ao propor a Biblioterapia, uma abordagem inovadora para complementar a psicoterapia. Essa prática, destinada a auxiliar indivíduos lutando com conflitos internos, depressão, medos e fobias, estendeu-se também aos idosos, oferecendo-lhes um refúgio nas páginas dos livros e uma nova luz em seus caminhos. (Alves, 1982 *apud* Silva, 2020, p.15). Assim, as primeiras experiências com a Biblioterapia começaram a ser realizadas por médicos americanos, nos anos compreendidos entre 1802 a 1853, em ambientes hospitalares e clínicas de saúde mental (Silva, 2020, p. 16).

Valencia e Magalhães (2015) apontam que o caráter terapêutico imputado à leitura também se deve aos bibliotecários da Cruz Vermelha, que contribuíram na construção de bibliotecas nos hospitais do Exército, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), para realizar ações de leitura junto aos pacientes, como forma de promover um tratamento psicoterapêutico.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1943), surgiu a terapia de grupo, para atender ao grande número de pacientes, oriundos dos conflitos, dificultando o atendimento individual. Podemos inferir nesse sentido a Biblioterapia também foi utilizada como tratamento terapêutico durante a períodos de guerra (Pereira, [19--]).

Baihana (2009, p. 67), comenta que os recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto, escolhido, selecionado ou mesmo indicado, após a leitura narrativa ou contada pode resultar numa paz de espírito amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, e, consequentemente, proporciona leveza mental. Entre os anos de 2010 até os

dias de hoje, com o avanço das tecnologias e a proliferação de livros digitais e plataformas online, a Biblioterapia se adapta para incluir novas formas de acesso à literatura terapêutica.

De acordo com Nunes (2015, p .9):

Pode-se enxergar que a atividade biblioterapêutica é uma prática bastante antiga, a qual surgiu com o intuito de favorecer o lazer para as pessoas que se sentiam no ócio, e conseqüente, percebeu-se que se tratava de uma atividade que detinha práticas terapêuticas, assim a biblioterapia passou a ser considerada um instrumento de terapia.

Ainda de acordo com Nunes (2015), nas últimas décadas, o método terapêutico tem recebido mais reconhecimento e sido incorporado aos programas de bem-estar e autocuidado. Assim, a Biblioterapia segue em evolução, destacando-se cada vez mais na variedade de literatura empregada e na adaptação de métodos para atender as diversas necessidades e grupos populacionais.

Além disso, profissionais estão constantemente em sintonia para otimizar a implementação deste tipo de tratamento. Portanto, a linha do tempo mostrada ilustra a transição da biblioterapia como uma prática informal para uma abordagem terapêutica reconhecida e investigada, evidenciando sua capacidade de fomentar o bem-estar emocional e mental por meio de uma leitura meticulosa e orientada.

3.1 Fundamentos da Biblioterapia

A Biblioterapia, enquanto abordagem terapêutica, utiliza-se da leitura como uma ferramenta estratégica para intervenção emocional e psicológica, baseando-se em conceitos fundamentais das áreas da psicologia e da literatura. Essa prática visa promover o bem-estar psicológico dos indivíduos ao proporcionar um meio de reflexão profunda sobre a condição humana. Através da imersão em narrativas literárias, os pacientes têm a oportunidade de explorar e reconfigurar suas emoções e experiências, favorecendo o processo de autoconhecimento e a gestão de conflitos internos. Dessa maneira, a Biblioterapia não se restringe a um simples escape, mas se configura como uma metodologia que propicia o desenvolvimento de novos significados e a compreensão das dinâmicas emocionais do indivíduo.

Os fundamentos da Biblioterapia estão enraizados na crença de que a leitura pode atuar como um poderoso agente de mudança, facilitando o autoconhecimento e a ressignificação de experiências dolorosas. Estudos recentes indicam que a literatura, especialmente a ficção, pode aumentar a empatia, reduzir a ansiedade e proporcionar alívio emocional (Gusmão; Souza, 2020). Além disso, essa prática é sustentada por teorias da psicologia humanista, que enfatizam a importância da compreensão e aceitação das emoções. Pesquisas também mostram que a leitura pode ser uma ferramenta eficaz para o bem-estar psicológico e emocional, promovendo a saúde mental (Magalhães, 2023).

No contexto brasileiro, a Biblioterapia vem ganhando espaço em instituições de saúde, onde é aplicada como uma forma de complementar o tratamento psicológico. A literatura é utilizada para promover discussões em grupo, permitindo que os pacientes compartilhem suas experiências e se sintam menos isolados (Santos; Almeida, 2019). Compreender os fundamentos da Biblioterapia é essencial para sua aplicação eficaz, ressaltando seu potencial como uma intervenção que integra aspectos emocionais e sociais no cuidado à saúde mental.

Almeida (2013) explica que a Biblioterapia através de seus textos traz uma conversa exercida entre autor e leitor ao ser exposta por variações de sensações que leva ao bem-estar, a sentimentos de esperança e leveza. Através da leitura, esta prática terapêutica pode auxiliar no desenvolvimento da empatia, na identificação de padrões de pensamento negativos, sobre si mesmo e sobre os outros, bem como na promoção da resiliência e no estímulo à criatividade.

Pode-se assim, elencar alguns dos princípios e fundamentos a partir de elementos terapêuticos como: catarse, a identificação, introjeção, projeção e a introspeção e o humor.

- a) **Catarse** – “[...] a catarse na tragédia se propunha a depurar o fundo emocional da alma, mediante o prazer procurado pela expressão artística”. Com isso a leitura terapêutica tem o a proporção de emocionar e permitir que seus leitores liberem e processem emoções reprimidas. Isso pode promover o alívio emocional e a cura psicológica. (Caldin, 2009, p. 10)

- b) **Humor** - O humor é um elemento biblioterapêutico poderoso que pode desempenhar um papel significativo na promoção do bem-estar emocional e mental dos leitores. Na prática da Biblioterapia, o uso de textos humorísticos, como comédias, sátiras ou obras humorísticas, pode oferecer uma abordagem única para lidar com questões emocionais e promover a saúde mental. O humor é essencial para se buscar um resultado positivo na Biblioterapia, pois conforme dito, ele é responsável por desenvolver no ser humano uma sensação de bem-estar (Sousa, 2012). O humor, na Biblioterapia, pode proporcionar uma maneira segura e não ameaçadora de abordar questões difíceis ou dolorosas. Por meio de situações engraçadas ou personagens divertidos, os leitores podem explorar temas sensíveis ou desafiadores de uma forma que pareça menos intimidadora ou angustiante.
- c) **Identificação** - Na Biblioterapia, a identificação é benéfica pois é importante destacar que o paciente (indivíduo) pode aproveitar a experiência e por vezes se encontrar em situação semelhante com o seu atual presente. Através da observação dos comportamentos e escolhas dos personagens em uma história, os leitores podem aprender novas estratégias de enfrentamento e habilidades de resolução de problemas, para aplicar em suas próprias vidas. Nessa linha de afirmação Caldin (2005, p. 16) coloca que “[...] é quase sempre de forma inconsciente, a identificação com um personagem que permitem vivenciar essas situações na vida real.
- d) **Introjeção** - A introjeção emerge como um elemento crucial na interação entre o leitor e o texto. Este conceito se refere à maneira pela qual os leitores internalizam e incorporam os temas, ideias e personagens presentes nos livros que estão lendo. Através da introjeção, os leitores podem encontrar ressonância emocional e cognitiva com as narrativas, identificando-se com as experiências dos personagens ou absorvendo as lições e *insights* oferecidos pelo texto. Na Biblioterapia, a introjeção participa da universalização da leitura, em que o público alvo, assimila ou repele as características dos personagens que são identificados pela semelhança com a vida real. (Sousa, 2012, p. 39). Em resumo, a introjeção é um elemento

biblioterapêutico fundamental que permite aos leitores internalizar e assimilar os aspectos terapêuticos dos textos, promovendo a autoconsciência, o crescimento pessoal e a transformação positiva.

e) **Projeção** - A projeção emerge como um elemento significativo na interação entre o leitor e o texto. Esse conceito psicológico refere-se ao processo pelo qual os indivíduos atribuem seus próprios sentimentos, pensamentos e características a outros objetos, pessoas ou personagens. Na prática biblioterapêutica, a projeção pode ser uma ferramenta poderosa para promover a compreensão e o autoconhecimento. Além disso, a projeção na Biblioterapia pode facilitar o desenvolvimento da empatia e da compreensão interpessoal. Ao reconhecer e explorar as projeções que surgem em relação aos personagens fictícios, os leitores podem aprender a entender melhor as motivações e perspectivas dos outros na vida real, “[...] a projeção é a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos.”. (Caldin, 2010, p. 10).

f) **Introspecção** - Na prática da Biblioterapia, a introspecção desempenha um papel crucial como elemento terapêutico. Esse conceito psicológico refere-se à capacidade de olhar para dentro de si mesmo, examinando os próprios pensamentos, sentimentos e experiências de forma reflexiva e consciente. Na interação entre o leitor e o texto, a introspecção é estimulada, proporcionando uma oportunidade para o autoexame e a autoconsciência.

De acordo com Sousa (2012), na Biblioterapia, a leitura terapêutica que permeia a introspecção tem como vantagem a melhoria das ações do leitor que influencia no bom relacionamento com o outro e uma boa saúde mental.

Portanto a introspecção na Biblioterapia pode promover o desenvolvimento da resiliência emocional e da capacidade de enfrentar desafios. Ao examinar suas próprias experiências e emoções através da lente das histórias que estão lendo, os leitores podem aprender a lidar de forma mais eficaz com o estresse, a ansiedade e outras dificuldades da vida cotidiana.

Desse modo, a Biblioterapia se configura como uma abordagem terapêutica, que utiliza a literatura como uma ferramenta para promover o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. Fundamentada na ideia de que a

leitura pode ser uma forma de autoconhecimento, reflexão e até mesmo de escapismo, ela permite aos pacientes não apenas o distanciamento temporário de suas dificuldades, mas também o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e resiliência.

A eficácia da Biblioterapia está diretamente relacionada à curadoria adequada de obras literárias que atendam às necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, o que requer a colaboração de profissionais especializados, como bibliotecários e psicoterapeutas. Quando aplicada de maneira adequada, a biblioterapia pode contribuir significativamente para o tratamento de diversas condições, promovendo a melhoria da qualidade de vida e o equilíbrio emocional dos indivíduos.

3.2 Leitura como função terapêutica

A leitura como função terapêutica é uma prática que utiliza a literatura como uma ferramenta para promover o bem-estar emocional, psicológico e até físico dos indivíduos. Desde a Antiguidade, a ideia de que os textos escritos têm o poder de influenciar nossos pensamentos e emoções tem sido explorada e valorizada. Ao longo dos séculos, essa prática evoluiu de um conceito intuitivo para uma abordagem estruturada e reconhecida na psicologia e na terapia.

Através da leitura, as pessoas podem encontrar consolo, inspiração e *insights* sobre suas próprias vidas e desafios. A literatura oferece uma janela para experiências humanas diversas, permitindo aos leitores identificar-se com personagens, situações e temas que ressoam com suas próprias experiências. Essa conexão emocional pode ajudar a validar sentimentos, reduzir o isolamento emocional e oferecer novas perspectivas sobre como enfrentar dificuldades pessoais.

Vieira (2022, p.21.) Indica que na definição de sua prática:

[...] capacidade de ler algo vai além de palavras escritas. Lemos tudo que está a nossa frente, sejam livros, símbolos, pessoas, emoções ou situações. Tudo isso é leitura. Se virmos uma pessoa e olhamos seu rosto e vemos tristeza nela isso quer dizer que nós “lemos” a emoção que aquela pessoa está transmitindo. Pode-se dizer que a leitura está oposta a apatia, pois ler é estar sensível aos símbolos, a interpretar o que se lê e o que se vê [...]

Além de proporcionar uma fuga temporária das pressões do dia a dia, a leitura também pode estimular a reflexão e o autoconhecimento. Ao explorar narrativas complexas e personagens multifacetados, os leitores são desafiados a pensar criticamente, expandir suas habilidades cognitivas e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros. Com isso, partimos para os seguintes questionamentos:

1. Como ocorre a função terapêutica da Leitura?

A leitura, enquanto atividade terapêutica, desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e psicológico. A função terapêutica da leitura se manifesta de várias maneiras, impactando positivamente a saúde mental dos indivíduos, especialmente aqueles que enfrentam condições crônicas ou dificuldades emocionais. Ao engajar-se com narrativas e personagens, os leitores podem encontrar reflexões sobre suas próprias experiências, ampliando a empatia e a compreensão de si mesmos e dos outros (Caldin, 2001)

Conforme Zou (2021) ele aborda que a leitura pode funcionar como uma estratégia de escapismo, proporcionando aos pacientes uma oportunidade de se distanciar temporariamente de suas preocupações e ansiedades, favorecendo a indução a um estado de relaxamento e alívio emocional.

De acordo com Ferreira (2003), a pessoa que adere a Biblioterapia é instigada a estabelecer um conhecimento que se adquire ao longo do texto discutido e observado. Nesse sentido, fica nítida uma nova percepção de realidade que faz com que o leitor tenha abordagem com valores, atitudes e comportamentos. Com isso analisamos abaixo o quadro para melhor compreensão.

A partir do pensamento de Caldin (2001); Zou (2021) e Ferreira (2003) a podemos inferir que a leitura pode causar efeitos terapêuticos positivos nos pacientes, corroborando com ponto de vista Cukor et al., (2016), ao citar os efeitos terapêuticos da leitura. (Quadro 2):

Quadro 2 – Efeitos terapêuticos da leitura

Identificação e Empatia	Ao ler sobre personagens que enfrentam desafios semelhantes aos seus próprios ou experiências universais da condição humana, os leitores podem sentir uma conexão emocional. Isso pode ajudar na validação de sentimentos e na redução do isolamento emocional.
Reflexão e Autoconhecimento	A leitura de narrativas que exploram temas complexos pode estimular o leitor a refletir sobre sua própria vida, valores e experiências. Isso promove o autoconhecimento e a autorreflexão, essenciais para o crescimento pessoal e o desenvolvimento emocional
Escape e Relaxamento	A literatura pode oferecer uma pausa temporária das preocupações diárias, permitindo ao leitor escapar para mundos imaginários ou realidades alternativas. Esse escape pode reduzir o estresse e promover um estado de relaxamento
Desenvolvimento de Habilidades de Enfrentamento	Narrativas que mostram personagens enfrentando adversidades podem oferecer ao leitor novas perspectivas e estratégias para lidar com seus próprios desafios pessoais. Isso fortalece as habilidades de enfrentamento e a resiliência emocional.
Inspiração e Motivação	Histórias de superação, coragem e perseverança podem inspirar os leitores a seguir em frente diante das dificuldades, oferecendo esperança e motivação para enfrentar os desafios da vida.
Ferramenta Terapêutica e Estruturada	Em contextos de terapia, a Biblioterapia é utilizada de forma estruturada por profissionais de saúde mental para ajudar os pacientes a explorar questões emocionais, melhorar a compreensão de si mesmos e facilitar o processo terapêutico.
Conexão Social e Comunidade	Participar de grupos de leitura ou clubes de livros pode promover a interação social positiva e construir uma sensação de comunidade entre os participantes, o que é benéfico para o bem-estar emocional.

Fonte: Cukor et al., (2016).

Os efeitos da leitura terapêutica desempenham um papel fundamental na melhora do paciente, especialmente em contextos clínicos e hospitalares. Quando os pacientes têm acesso a uma leitura que os engaja emocionalmente e cognitivamente, eles conseguem se distanciar, mesmo que por um momento, das dificuldades associadas à sua condição de saúde. Isso proporciona uma espécie de "alívio mental", permitindo que eles processem seus sentimentos de forma mais saudável.

Além disso, a leitura pode servir como uma ferramenta de introspecção, proporcionando novos insights sobre como lidar com adversidades. Em minha avaliação, esse processo não apenas promove a melhoria do estado emocional do paciente, mas também pode exercer um impacto direto em seu bem-estar global, favorecendo uma recuperação mais equilibrada e eficaz.

Ainda dentro dessa perspectiva, Caldin (2001) enfatiza que a terapia, em sua essência, está relacionada à ideia de liberdade e criatividade, possibilitando ao leitor atribuir significados pessoais e profundos às suas experiências. Nesse sentido, pode-se afirmar que o bibliotecário exerce um papel crucial ao oferecer uma abordagem adequada para estimular a mente, por meio do incentivo e da prática da leitura terapêutica. Assim, espera-se que os benefícios dessa prática, quando adequadamente aplicados, favoreçam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, promovendo o bem-estar psicológico e emocional, nos levando a tais questões como:

2. De que modo a função terapêutica da Leitura interfere ou pode interferir no estado psíquico/emocional do paciente?

A leitura tem sido cada vez mais valorizada nas abordagens de saúde mental, reconhecida por sua habilidade de impactar de forma positiva o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. Através da imersão em histórias, as pessoas conseguem se distanciar de suas preocupações diárias e, ao mesmo tempo, explorar emoções e experiências de maneira segura. Esse ato não só facilita a identificação com personagens e narrativas, favorecendo o autoconhecimento e a empatia, como também cria um espaço propício para a reflexão e a expressão dos sentimentos.

Como destaca Caldin (2009, p. 84), "[...] a leitura, não há como negar, é um ato de comunicação que ultrapassa o corpo do autor atingindo o corpo do leitor/ouvinte." Dessa forma, a leitura se torna uma ferramenta valiosa, capaz de

fomentar a cura emocional e elevar a qualidade de vida, auxiliando os pacientes a cultivar resiliência e descobrir novas perspectivas diante de seus desafios.

Assim, a leitura nos revela que nossas experiências não são únicas. A Biblioterapia proporciona essa compreensão ao paciente, seja ele uma criança, um adulto ou um idoso. Quem nunca se deparou com um livro e pensou: “[...] uau, isso expressa exatamente o que estou sentindo”? O ato de ler nos motiva a procurar, a alimentar esperanças e a encontrar consolo (Vieira, 2022, p. 20).

O autor menciona ainda que:

[...] o ambiente hospitalar, com sua paleta de cores geralmente sóbrias, é, muitas vezes, um local sem vivacidade. Estar em um hospital frequentemente provoca sensações de medo, insegurança e instabilidade, independentemente da faixa etária ou da condição de saúde [...] (Vieira, 2022, p. 20).

Por meio da imersão em histórias, as pessoas podem encontrar um refúgio para suas preocupações diárias, além de experimentar emoções e experiências de maneira segura. Assim, para um entendimento mais aprofundado e em conformidade com os autores pesquisados, nesta seção o (quadro 3), a seguir, apresenta as funções terapêuticas da leitura:

Quadro 3 – Função terapêutica da leitura

Promoção da Reflexão e Autoconhecimento	A leitura permite que os pacientes se identifiquem com personagens e narrativas, facilitando a reflexão sobre suas próprias experiências e emoções. Ao se verem refletidos nas histórias, os indivíduos podem processar suas vivências de maneira mais construtiva. Segundo Ferreira (2003), a leitura pode ser um meio poderoso para o desenvolvimento do autoconhecimento, ajudando os pacientes a lidarem com suas emoções e conflitos internos.
Redução da Ansiedade e do Estresse	A prática da leitura tem sido associada à redução dos níveis de estresse e ansiedade. Indica que a leitura de ficção pode promover um estado de relaxamento e servir como uma forma de escapismo, permitindo que os pacientes se afastem temporariamente de suas preocupações diárias.
Fortalecimento de Vínculos Sociais	A leitura em grupo ou a participação em clubes de leitura cria oportunidades para interação social e troca de experiências. Isso é especialmente importante para

	pacientes que podem se sentir isolados devido às suas condições de saúde.
Aprimoramento da Empatia	Literatura, especialmente a ficção, pode aumentar a empatia e a compreensão dos sentimentos dos outros. Este desenvolvimento empático é crucial para o manejo de relações interpessoais e para a construção de um suporte social positivo, contribuindo para uma melhor saúde emocional.

Fonte: Ferreira (2003)

A leitura nos conduz à reflexão, e gera vários tipos de emoções, variando conforme o indivíduo e o gênero literário. Um trabalho lúdico pode nos conduzir à criação de cenas e personagens de histórias, muitas vezes nos levando a um distanciamento da nossa realidade, trazendo leveza e nos fazendo esquecer de algo que nos incomoda. Um trabalho humorístico pode nos proporcionar descontração, enquanto ao ler um livro de ficção podemos nos identificar com os personagens, auxiliando na gestão de situações desafiadoras Vieira. (2022, p. 21).

Considerado tais prática de leitura como uma forma terapêutica vai muito além de proporcionar diversão e aprendizado, sendo também uma ferramenta eficaz para estimular o desenvolvimento emocional, o autoconhecimento e a saúde mental dos indivíduos. Através da imersão em narrativas e personagens, as pessoas têm a chance de refletir sobre seus sentimentos, adquirir novas habilidades para lidar com adversidades e se inspirar para superar os obstáculos do cotidiano.

Considerando todos os benefícios e possibilidades que a leitura pode trazer para os pacientes, conforme aqui apresentados, neste estudo, priorizaremos a influência da leitura terapêutica no tratamento de pacientes renais. Abordando de maneira mais ampla na próxima seção sobre esta doença a Insuficiência renal.

4 INSUFICIÊNCIA RENAL: desafios e necessidades dos pacientes

A insuficiência renal é uma condição crítica que afeta milhões de pessoas globalmente, trazendo desafios significativos para pacientes e suas famílias. Este texto analisa os principais obstáculos enfrentados por aqueles que lidam com essa doença e as necessidades essenciais que devem ser atendidas para melhorar o cuidado e a qualidade de vida dos pacientes

O conceito de insuficiência renal refere-se à condição na qual os rins perdem sua capacidade de desempenhar adequadamente suas funções fisiológicas, incluindo a filtração de resíduos metabólicos, a regulação do equilíbrio hídrico e eletrolítico, e a manutenção da homeostase ácido-básica. Essa condição pode se manifestar de maneira aguda ou crônica, sendo cada uma delas caracterizada por diferentes padrões de progressão e causas subjacentes.

A insuficiência renal aguda (IRA) é definida como uma perda rápida da função renal, que ocorre geralmente em um curto período de tempo, variando de horas a dias. A (IRA) pode ser causada por fatores pré-renais (como hipoperfusão renal); renais (como necrose tubular aguda ou glomerulonefrite); ou pós-renais (como obstrução do trato urinário). Em muitos casos, a insuficiência renal aguda pode ser reversível com intervenções terapêuticas adequadas (Nunes et al., 2010).

Por outro lado, a insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição progressiva e irreversível, caracterizada pela deterioração gradual da função renal, com redução da taxa de filtração glomerular (TFG) por um período de meses ou anos. A IRC está frequentemente associada a doenças subjacentes como hipertensão, diabetes mellitus e glomerulopatias, e pode levar à necessidade de terapias de substituição renal, como a diálise ou o transplante renal (Levey et al., 2015).

De acordo com dados mais recentes da Sociedade Brasileira de Nefrologia, em 2022, aproximadamente 160.000 pessoas foram diagnosticadas com insuficiência renal, com um aumento para cerca de 45.000 novos pacientes em tratamento de diálise. Atualmente, cerca de 30% dos pacientes ativos no Brasil estão em centros de diálise, destacando a necessidade urgente de melhorias no acesso ao tratamento e ao suporte necessário.

O procedimento de hemodiálise não promove a cura dos pacientes, uma vez que se trata de uma terapia renal substitutiva que tem como intuito, mantê-los vivos, visto que apenas o transplante renal possibilita a cura, mesmo que o procedimento tenha chances de riscos (Paula et al., 2016).

Os desafios da insuficiência renal incluem não apenas a gestão complexa do tratamento médico, como diálise e transplante renal, mas também as restrições dietéticas rigorosas, o impacto emocional e social da doença, e os altos custos associados ao tratamento. Além disso, a necessidade de educação contínua e suporte emocional adequado emerge como pilares fundamentais para o bem-estar dos pacientes.

Ressalta-se ainda que, doenças crônicas compreendem um grupo de patologias que provocam alterações no estilo de vida das pessoas e interferem em sua qualidade de vida. (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020, p.91)

O diagnóstico de insuficiência renal crônica (IRC), frequentemente remete à sensação de “morte lenta” e, por esse motivo, pode trazer algum dos sentimentos reconhecidos como estágios do pesar, a saber: negação, raiva, depressão e aceitação. Com frequência, o diagnóstico da IRC, em indivíduos mais jovens, causa “choque” e depressão (Santos et al., 2017).

Ao examinar esses desafios e necessidades, é possível identificar oportunidades para avanços na pesquisa, na prática clínica e na educação dos pacientes, visando oferecer um suporte mais eficaz e abrangente para aqueles que enfrentam a jornada da insuficiência renal.

Na visão dos autores Souza *et al.* (2024, p. 7):

Ficou claro que a comunicação sobre a necessidade de se submeter à hemodiálise representou um momento decisivo na vida dessas pessoas, desencadeando uma série de reações emocionais que vão do desespero à aceitação serena. Isso ocorre quando alguém é confrontado com uma doença crônica e precisa ajustar seu modo de vida para lidar da melhor forma com as transformações ou restrições trazidas pela condição de saúde.

Sob uma perspectiva prática, a qualidade de vida é a representação formal e padronizada do impacto que a doença tem no dia a dia e no bem-estar do indivíduo, por meio de medidas objetivas dos sintomas na vida cotidiana das pessoas (Chiloff; Cerqueira; Balbi, 2017). Portanto, ao identificar as necessidades específicas dos pacientes com problemas renais, podemos

observar a falta de apoio terapêutico para prover orientação e informações: uma vez que muitos pacientes com problemas renais possuem informações limitadas sobre sua condição de saúde e acesso aos diferentes tratamentos disponíveis, dieta e estilo de vida.

Dentro dos diversos métodos de tratamento para doenças renais, como hemodiálise e terapias medicamentosas, a leitura tem emergido como uma ferramenta complementar de significativa importância para a saúde mental dos pacientes. A prática da leitura, ao ser incorporada ao cuidado clínico, contribui de maneira eficaz para o relaxamento e a redução do estresse, fatores cruciais no manejo das questões emocionais que acompanham o tratamento de condições renais crônicas.

A literatura, ao proporcionar momentos de distração e reflexão, auxilia na diminuição de sentimentos de ansiedade e sobrecarga emocional, promovendo, assim, uma melhoria no bem-estar psicológico dos pacientes. O uso da leitura como terapia pode trazer a redução da ansiedade e melhora no bem-estar emocional, o que é crucial para pacientes que lidam com uma condição crônica como a insuficiência renal (Luz, 2012).

Para aqueles que enfrentam períodos de espera por um transplante renal, a leitura pode oferecer um sentido de controle e otimismo. Ler histórias de outras pessoas que passaram pelo mesmo processo pode fornecer um senso de comunidade e solidariedade, ajudando os pacientes a se sentirem menos isolados durante essa fase desafiadora de suas vidas. “A leitura, seja ela feita de visões de mundo, conversas com causais, relatos, imagens, tem o poder de liberar emoções.” (Luz, 2012, p. 19).

De maneira concisa, ler não só proporciona um abrigo intelectual e emocional para pessoas com insuficiência renal, como também pode ser um recurso importante para fomentar a educação, o empoderamento e a saúde geral durante sua trajetória de tratamento e reabilitação.

4.1 Potenciais Benefícios e Desafios da Leitura Terapêutica para Pacientes Renais

A leitura terapêutica se destaca como uma proposta valiosa no cuidado holístico de pacientes com problemas renais, apresentando benefícios que vão além do simples entretenimento e aprendizado. Esta seção analisa as vantagens

e os obstáculos dessa prática na vida dos pacientes, sublinhando sua importância no cenário da insuficiência renal. Para aqueles que lidam com a complicada trajetória da insuficiência renal, a leitura pode ser um portal para compreensão e autoconhecimento. Obras que tratam de experiências médicas, narrativas de superação e orientações sobre tratamentos oferecem não apenas informações práticas, mas também acolhimento emocional e esperança. Por meio da literatura, os pacientes têm a oportunidade de conhecer melhor sua condição de saúde, ajudando assim a diminuir o medo do desconhecido e a ansiedade frequentemente ligadas às doenças renais.

Luz (2012), em sua obra cita que: “[...] A leitura terapêutica permite o apaziguamento das emoções e um controle das sensações que o meio externo apresenta, entre outros benefícios que poderemos verificar no decorrer deste estudo [...]”.

Embora a leitura terapêutica possa oferecer vantagens, ela também enfrenta desafios significativos no contexto da insuficiência renal. As dificuldades físicas durante o tratamento, como a necessidade de manter as mãos livres para utilizar dispositivos médicos, podem limitar a capacidade dos pacientes de aproveitar plenamente essa forma de terapia. Além disso, a seleção de materiais que sejam adequados e acessíveis pode se tornar um obstáculo, principalmente considerando as restrições financeiras e alimentares que muitos pacientes lidam. Diante disso, podemos melhor compreender os estudos acerca do que a Autora Luz (2012) aborda:

Quadro 3 – Desafios da Leitura Terapêutica para Pacientes Renais

Qualificação dos Terapeutas	Nem todos os praticantes têm formação adequada em saúde mental ou terapia. Isso pode levar a abordagens que não são fundamentadas em evidências ou que podem até mesmo ser prejudiciais para os pacientes.
Eficácia da Intervenção	A eficácia da leitura terapêutica pode variar significativamente, dependendo do indivíduo, do contexto e da seleção da literatura. A falta de estudos robustos pode tornar difícil avaliar sua eficácia, em comparação com outras formas de intervenção terapêutica.

Privacidade e Confidencialidade	Como qualquer forma de terapia, é crucial garantir a privacidade dos pacientes e a confidencialidade das informações compartilhadas durante as sessões de leitura terapêutica.
Consentimento Informado	Os pacientes devem ser plenamente informados sobre a natureza da leitura terapêutica, seus benefícios esperados, bem como quaisquer riscos potenciais, para que possam dar um consentimento informado antes de participar
Limitações Culturais e Linguísticas	A seleção de literatura terapêutica deve levar em consideração a diversidade cultural e linguística dos pacientes, para garantir que a leitura seja relevante e significativa para eles.

Fonte: Luz, 2012.

Explorar esses aspectos da leitura terapêutica para pacientes renais não apenas evidencia seu potencial transformador, mas também sugere maneiras de otimizar essa prática dentro dos ambientes de cuidado médico. À medida que avançamos, é crucial considerar como integrar efetivamente a leitura como uma ferramenta de apoio holístico para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes que enfrentam desafios renais.

Pacientes com doenças crônicas necessitam de um olhar especial para suas necessidades, pois além de atenção voltada para suas demandas físicas, estes necessitam de um acolhimento que tenha como foco principal abarcá-lo quanto ser humano (Silva; Lima, 2021).

A partir desses aspectos elaboramos o quadro 4, para melhor contextualizar as possíveis considerações éticas sobre o uso da leitura com função terapêutica para pacientes renais.

Quadro 4 - Considerações Éticas sobre o uso da Leitura com Função Terapêutica para Pacientes Renais

Respeito à Autonomia do Paciente	É fundamental respeitar a autonomia do paciente ao escolher participar ou não da leitura terapêutica, assim como seu direito de interromper a terapia a qualquer momento.
Beneficência e Não Maleficência	Os terapeutas devem agir no melhor interesse dos pacientes e garantir que suas práticas não causem danos adicionais. Isso inclui a escolha cuidadosa da literatura para evitar desencadear traumas ou emoções negativas intensas.
Competência Profissional	Os terapeutas que conduzem sessões de leitura terapêutica devem possuir a formação e competência adequadas para oferecer suporte eficaz e ético aos pacientes.
Confiança e Relação Terapêutica	Construir uma relação de confiança entre o terapeuta e o paciente é essencial para o sucesso da leitura terapêutica. Isso envolve empatia, respeito mútuo e uma compreensão clara dos objetivos terapêuticos.
Monitoramento e Avaliação Contínua	É importante monitorar regularmente os progressos dos pacientes e avaliar a eficácia da leitura terapêutica como parte de uma prática ética. A terapia deve ser ajustada conforme necessário para atender às necessidades individuais dos pacientes.

Fonte: Elaborado pela autora (com base dos autores Silva; Lima, 2021)

Em suma, enquanto a leitura terapêutica pode oferecer benefícios significativos no apoio ao bem-estar emocional e mental, sua implementação requer uma abordagem ética sólida, cuidadosa e informada para garantir que os interesses e necessidades dos pacientes sejam sempre priorizados.

4.2 Aplicação da Biblioterapia como Proposta de Tratamento Terapêutico

A Biblioterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a leitura e a análise de textos como ferramentas para promover o bem-estar emocional,

psicológico e social dos indivíduos. Sua aplicação como proposta de tratamento terapêutico baseia-se na ideia de que a leitura pode proporcionar *insights*, compreensão e alívio de sofrimento, além de promover o crescimento pessoal e a autorreflexão. A partir desse contexto, surge então o questionamento: *Aonde poderia ser aplicada essa forma de proposta de tratamento terapêutico?*

A Biblioterapia, como proposta de tratamento terapêutico, pode ser aplicada em diversos contextos e ambientes, onde a promoção da saúde mental e emocional é crucial. A seguir, são apresentadas algumas áreas específicas onde essa abordagem pode ser implementada, juntamente com referências que sustentam essas aplicações:

a) Ambientes Clínicos e Hospitalares

A Biblioterapia pode ser aplicada em unidades de terapia intensiva, clínicas de oncologia ou centros de diálise, onde pacientes enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade. A leitura pode ajudar na gestão da dor e na redução da ansiedade, proporcionando um meio de escape emocional (Zou, 2021).

b) Hospitais Psiquiátricos e Centros de Saúde Mental

Em contextos de saúde mental, a Biblioterapia pode ser usada como uma ferramenta complementar ao tratamento convencional. A leitura de literatura que aborda temas de superação e resiliência pode ajudar os pacientes a processar suas emoções e desenvolver estratégias de enfrentamento (Caldin, 2001).

c) Programas de Reabilitação

Em programas de reabilitação, a Biblioterapia pode oferecer suporte emocional durante a recuperação. A leitura pode incentivar a reflexão sobre a experiência de recuperação e fortalecer a motivação do paciente (Cukor et al., 2016).

d) Grupos de Apoio e Comunidades

A implementação da Biblioterapia em grupos de apoio pode fortalecer o senso de comunidade e empatia entre os participantes. A leitura em grupo permite a troca de experiências e sentimentos, criando um ambiente de acolhimento e suporte mútuo (Zou, 2021).

e) Participação do Bibliotecário

“Há necessidade de demonstrar à sociedade a disponibilidade dos bibliotecários como profissionais que podem atuar como Biblioterapeuta,

interagindo com os profissionais de saúde, com vistas a contribuir para o tratamento de indivíduos com transtornos de humor” (Pereira, 1996).

Dessa maneira, a aplicação biblioterapêutica revela-se como um método de tratamento com efeitos colaterais positivos, pois desenvolve a alteração de comportamentos e atitudes, estimula a intelectualidade, desenvolve a linguagem e conecta pessoas (Leite; Caldin, 2017).

Contudo, a aplicabilidade da Biblioterapia pode ser observada em diversos contextos, incluindo terapias individuais, grupos de apoio e ambientes educacionais. O processo pode ser adaptado para atender a diferentes necessidades e objetivos terapêuticos, no caso do bibliotecário, especificamente, sua atuação como biblioterapeuta requer uma formação especializada, sendo fundamental a busca por atualização contínua e aprofundamento no campo da Biblioterapia, como, por exemplo, por meio de uma pós-graduação na área. A formação continuada permite ao bibliotecário adquirir os conhecimentos necessários para selecionar e aplicar as obras literárias de maneira terapêutica, considerando as especificidades de cada paciente e contribuindo significativamente para o processo de tratamento e bem-estar emocional. (Almeida et al., 2012).

Assim, podemos inferir que a Biblioterapia representa uma abordagem inovadora e acessível para o tratamento terapêutico, pois utiliza o poder das palavras e das narrativas para facilitar a cura e o desenvolvimento pessoal. Ao incorporar a leitura em processos terapêuticos, é viável oferecer às pacientes novas maneiras de entender e lidar com suas vivências, auxiliando-os a alcançar um maior equilíbrio emocional e psicológico.

4.2.1 Tipos de Biblioterapia como forma tratamento terapêutica

Diferentes métodos de terapia do livro oferecem diferentes formas de utilizar a leitura como recurso terapêutico, respondendo a diferentes necessidades e contextos. Da exploração emocional e crescimento pessoal ao exercício e apoio clínico, a terapia do livro pode beneficiar a vida e a saúde mental de várias maneiras. Ao adaptar técnicas e literatura às necessidades individuais, a terapia do livro pode proporcionar uma experiência terapêutica eficaz e eficiente.

Segundo Almeida et al. (2012) se faz necessário ter três divisões sistemáticas, sendo eles: a Biblioterapia institucional, a Biblioterapia clínica e a Biblioterapia desenvolvimental.

Quadro 6 - Divisões da Biblioterapia

Biblioterapia Institucional	A literatura é voltada para pacientes com problemas mentais e o tratamento é feito a partir de obras específicas, devidamente selecionadas, para a higiene mental do indivíduo. Esse tipo de Biblioterapia é realizado com um profissional bibliotecário em conjunto com um as mais profissionais da área médica. O objetivo deste método é informar e recriar
Biblioterapia Clínica	Compreende-se pelo uso de literatura imaginativa com grupo de pessoas que apresentam problemas emocionais ou comportamentais. Pode ser realizado com profissional bibliotecário ou com profissional médico, sendo comum a união dos dois para a implementação do processo. O ambiente pode ser uma instituição ou uma comunidade e a principal meta é a mudança no comportamento.
Biblioterapia Desenvolvimental	Refere-se ao método que utiliza a literatura de maneira imaginativa e didática para o tratamento das pessoas que não apresentam nenhum distúrbio ou alteração no comportamento. É realizada em grupo e com a liderança do profissional bibliotecário, ou outro profissional. Sua meta é ajudar as pessoas a realizarem tarefas comuns e suportarem problemas diários

Fonte: Almeida et. al, 2012.

Em síntese, a Biblioterapia é uma abordagem terapêutica multifacetada, com grande potencial no auxílio ao tratamento de diferentes questões emocionais e comportamentais. Cada tipo de Biblioterapia – institucional, clínica e desenvolvimental – oferece contribuições distintas, mas igualmente valiosas, ao processo de cura e desenvolvimento pessoal.

A colaboração entre bibliotecários e profissionais da saúde é um ponto crucial para o sucesso da aplicação da Biblioterapia, pois é necessário que a

literatura selecionada seja adequada ao momento terapêutico e às necessidades dos pacientes.

A utilização da literatura como um meio de promover bem-estar psicológico ou ajudar a transformar aspectos emocionais e comportamentais evidencia o papel da arte, e em especial da literatura, na medicina e na saúde mental.

Portanto, entendemos que a Biblioterapia, ao ser integrada ao contexto de cuidados médicos, oferece uma abordagem inovadora e eficaz no apoio psicológico de pacientes que enfrentam doenças crônicas. No caso da insuficiência renal, uma condição que exige tratamento contínuo e impacta diretamente a qualidade de vida do paciente, a literatura pode desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e no auxílio ao processo de adaptação e enfrentamento da doença. A leitura terapêutica, quando adequadamente selecionada e aplicada, pode atuar como um instrumento para aliviar a ansiedade, reduzir o estresse e fomentar a resiliência.

Com isso, torna-se essencial considerar o uso de textos e obras literárias específicas, que podem ser direcionadas para ajudar os pacientes com insuficiência renal a lidar com os aspectos emocionais da doença, promovendo uma melhor saúde mental e emocional. A literatura oferece, nesse sentido, uma forma de externalizar emoções, explorar experiências de superação e proporcionar conforto psicológico.

Na seção a seguir, apresentaremos a Proposta de Leitura Terapêutica para Pacientes com Insuficiência Renal, onde discutiremos a seleção de livros e textos que podem ser utilizados de maneira individualizada, visando fortalecer a saúde mental dos pacientes, proporcionando-lhes ferramentas emocionais para enfrentar os desafios impostos pela condição renal crônica.

5 PROPOSTA DE LEITURA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL

A insuficiência renal crônica é uma condição debilitante que exige um tratamento contínuo e, muitas vezes, provoca significativos desafios emocionais e psicológicos aos pacientes, como ansiedade, depressão e sentimento de impotência. Nesse contexto, a utilização da leitura terapêutica surge como uma valiosa ferramenta de apoio, oferecendo aos pacientes não apenas uma forma de distração, mas também um meio de reflexão e fortalecimento emocional.

A literatura pode proporcionar uma maneira eficaz de lidar com o impacto psicológico da doença, ajudando os pacientes a explorar emoções complexas, encontrar ressignificação em suas experiências, e desenvolver resiliência frente às dificuldades associadas ao tratamento. A Proposta de Leitura Terapêutica para Pacientes com Insuficiência Renal busca selecionar obras literárias que abordam temas de enfrentamento de doenças crônicas, superação de adversidades e fortalecimento emocional, com o objetivo de apoiar o processo terapêutico e promover o bem-estar mental desses indivíduos. Dentro desse contexto surge então o seguinte questionamento.

Quais estratégias podem ser adotadas em sessões de leitura terapêutica?

As sessões de leitura terapêutica têm se mostrado uma abordagem eficaz para promover o bem-estar emocional e psicológico de pacientes (Machado, 2024). Especialmente aqueles que enfrentam condições crônicas, como doenças renais. A literatura oferece um espaço seguro para a expressão de sentimentos, reflexão sobre experiências e construção de conexões interpessoais. No entanto, para que essas sessões alcancem seu potencial máximo, é fundamental implementar estratégias que incentivem a participação ativa e o engajamento dos pacientes.

A maioria das pessoas que trabalham com a biblioterapia optam por indicar e utilizar em seus encontros as obras literárias, pois acreditamos que elas carregam uma linguagem simbólica, metafórica que nos leva para outros mundos, fazendo com que o material lido ou escutado conecte com nosso interior e nos leve para a narrativa. A seleção deve ser criteriosa, apresentando obras que ampliem nossas percepções de mundo, que permitam a identificação e a ampliação de diálogo, diz a biblioterapeuta Katty Anne de Souza Nunes. (Machado, 2024, [n.p.])

Com um ambiente acolhedor, seleção cuidadosa de textos e dinâmicas interativas, é possível criar uma experiência enriquecedora que não apenas estimule a leitura, mas também fortaleça o suporte emocional e a empatia entre os participantes. Diante disso o autor Sampaio (2021, p.17, destaque do autor) afirma que ao se “Discutir a possibilidade, métodos e caminhos da leitura como uma espécie de medicamento [...]”, justifica-se a possibilidade que a leitura terapêutica tem de causar impactos no indivíduo que possibilitem ressignificar vivências.

Apresentado, assim, possíveis formas de estratégias que poderão ser adotadas para facilitar essas sessões, garantindo que todos se sintam valorizados e motivados a compartilhar suas histórias e *insights*. Ao focar no engajamento e na personalização, podemos transformar também a leitura em uma poderosa ferramenta de cura e crescimento pessoal.

5.1 Implantações da proposta de leitura terapêutica para pacientes renais

A implantação de uma proposta de leitura terapêutica representa uma abordagem inovadora e promissora, para o cuidado de pacientes com insuficiência renal. A literatura, ao servir como uma ferramenta de reflexão e expressão emocional, pode auxiliar na melhoria do bem-estar psicológico desses indivíduos, que frequentemente enfrentam desafios como ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento (Caldin, 2001).

Estudos têm demonstrado que a leitura pode funcionar como uma forma de Biblioterapia, proporcionando aos pacientes não apenas um escape, mas também um meio de compreensão e ressignificação de suas experiências (Caldin, 2001). Além disso, a interação em grupos de leitura pode promover um ambiente de apoio social, onde os participantes se sentem mais conectados e valorizados, contribuindo para a redução do estigma e solidão associados à sua condição (Oliveira et al., 2023).

Além disso, a proposta de implantação da leitura terapêutica visa criar um programa estruturado, que inclua a seleção de textos relevantes, a facilitação de discussões e atividades interativas. Esta proposta não só pretende proporcionar momentos de alívio emocional, mas também fomentar o autocuidado e a educação sobre a doença, capacitando os pacientes a lidarem melhor com sua situação. A sua implementação, portanto, é uma estratégia essencial para

promover ações de sensibilização do paciente para o cuidado integral, que abrange tanto a sua saúde física quanto mental. Cujas intenções de implantar a proposta de Leitura Terapêutica para Pacientes Renais em ambiente hospitalar e/ou clínico é integrar uma abordagem inovadora e complementar ao tratamento médico, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. Esse tipo de intervenção busca criar um espaço de acolhimento e cuidado que ajude os pacientes a lidarem com o estresse, a ansiedade e as dificuldades emocionais decorrentes da doença renal e dos tratamentos como a diálise.

Ao incorporar a leitura terapêutica, a proposta pretende oferecer momentos de alívio e distração, além de criar oportunidades para o aprendizado sobre a doença, promovendo a educação sobre a condição renal e incentivando o autocuidado. Essa abordagem não só melhora a experiência do paciente no ambiente hospitalar ou clínico, mas também sensibiliza e fortalece os vínculos entre os pacientes, familiares e a equipe de saúde.

O objetivo é, portanto, garantir que o cuidado seja integral, abrangendo tanto a saúde física quanto o suporte emocional e mental, resultando em uma melhoria geral da qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Objetivos

- a) **Realizar ações que contribuam para a redução da Ansiedade e Depressão:** Proporcionar um espaço seguro para que os pacientes expressem suas emoções e lidem com o estresse associado à doença renal.
- b) **Promover a Educação do Paciente:** Utilizar textos informativos sobre a saúde renal para aumentar o entendimento sobre essa condição e suas implicações.
- c) **Fomentar a Empatia e o Apoio Social:** Leitura de histórias e relatos que ajudem os pacientes a se sentirem compreendidos e conectados a outras experiências.

Equipe Executora: Bibliotecário, Psicólogo, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiras

A Implantação da Proposta de Leitura Terapêutica para Pacientes Renais é um projeto que visa contribuir melhorar o bem-estar dos pacientes através da leitura, ofereça apoio emocional, cognitivo e social. Cada profissional tem um papel específico no processo de implementação, considerando suas áreas de atuação. Vamos detalhar as funções de cada um:

- a) **Bibliotecário (a):** será responsável pela organização, seleção e curadoria do material de leitura que será utilizado pelos pacientes; escolherá livros, artigos e outros recursos de leitura que atendam às necessidades emocionais e cognitivas dos pacientes renais, promovendo conteúdos que ofereçam conforto, informação ou estímulo intelectual. Com isso o autor Kelham (2014) ressalta que a importância dos bibliotecários na área médica pode fornecer suporte crucial para a implementação de práticas baseadas em evidências no atendimento ao paciente por meio de treinamento em habilidades de alfabetização e letramento informacional. Além disso, poderá ensinar técnicas de leitura ou promover sessões de leitura em grupo.
- b) **Psicólogo (a):** De acordo com Reis (2014) arteterapia usa a atividade artística como instrumento de intervenção profissional para a promoção da saúde e a qualidade de vida, abrangendo hoje as mais diversas linguagens: plástica, sonora, leitura, dança, músicas. Contribuindo assim com apoio emocional e psicológico do indivíduo; orientando os pacientes sobre como usar a leitura como ferramenta terapêutica, ajudando-os a lidar com a ansiedade, o estresse e outros desafios emocionais relacionados à doença renal.
- c) **Assistente Social:** o autor Centenaro (2010) comenta que acredita que a atuação do serviço social junto ao paciente em tratamento de hemodiálise se constitui no acompanhamento do paciente no sentido de enfrentar a doença e orientar o paciente e a família sobre todo o processo de tratamento e, principalmente, na garantia de direitos. Além de que o assistente irá trabalhar na integração do paciente no projeto de leitura, considerando o contexto social e familiar; poderá identificar e auxiliar na superação de barreiras sociais que os pacientes enfrentam, como a falta de acesso a materiais de leitura ou suporte familiar.

- d) **Terapeuta Ocupacional:** O terapeuta ocupacional ajudará os pacientes a utilizar a leitura de maneira prática, integrando a atividade na rotina diária. Pode sugerir atividades complementares que envolvam a leitura, como exercícios de escrita, discussões em grupo ou técnicas de relaxamento. Acredita-se que, no tratamento fisioterapêutico, a abordagem em grupo também poderia potencializar os efeitos dos recursos físicos utilizados, acentuando a melhora do quadro clínico dos pacientes (Siqueira; Queiroz, 2001 *apud* Mendez; Lancman, 2010). Além disso o terapeuta também pode adaptar os ambientes para tornar a leitura mais confortável, considerando limitações físicas que os pacientes possam ter devido à doença renal.
- e) **Enfermeiro (a):** fará o acompanhamento diário dos pacientes e colaborará na promoção da adesão à proposta de leitura terapêutica; poderá auxiliar na implementação prática, como promover horários específicos para a leitura durante os tratamentos ou facilitar grupos de leitura. Além disso, pode ajudar a monitorar o estado de saúde dos pacientes, identificando quando a leitura está causando estresse ou desconforto e ajustando o plano conforme necessário. Através dessa relação terapêutica, os enfermeiros podem fornecer apoio emocional, incentivar a expressão de sentimentos e facilitar o processo de recuperação (Nunes et al., 2020).

Cada um desses profissionais contribui com sua expertise para garantir que a proposta de leitura terapêutica seja eficaz, oferecendo apoio multifacetado aos pacientes renais. O objetivo é proporcionar uma experiência que seja benéfica tanto para o corpo quanto para a mente, ajudando os pacientes a lidarem melhor com o tratamento e melhorando sua qualidade de vida.

Metodologia

- a) **Seleção de Textos:** Criar uma lista de livros, artigos e poemas que abordem temas como doenças crônicas, superação, esperança e autoajuda. Incluir tanto ficção quanto não-ficção.
- b) **Sessões de Leitura em Grupo:** Organizar encontros regulares onde os pacientes possam ler em voz alta e discutir os textos, promovendo um ambiente de apoio mútuo.

- c) **Atividades de Reflexão:** Desenvolver exercícios de escrita criativa e reflexão, para que os pacientes possam expressar suas próprias histórias e sentimentos.
- d) **Treinamento de Facilitadores:** Capacitar profissionais de saúde, terapeutas e bibliotecários, para conduzir as sessões de Biblioterapia, garantindo que possam apoiar os pacientes de forma eficaz.

Avaliação

A eficácia da Biblioterapia será monitorada através de questionários de satisfação, entrevistas individuais (pacientes, familiares profissionais de saúde envolvido no projeto) e avaliando o quadro de sintomas de ansiedade e depressão antes e após a implementação da proposta.

Resultados Esperados

A Biblioterapia pode ser um recurso valioso para melhorar a qualidade de vida dos pacientes renais, oferecendo suporte emocional, educação e um senso de comunidade. A implementação desta proposta visa integrar a literatura como um recurso terapêutico, contribuindo para o bem-estar integral dos pacientes.

6 CONCLUSÃO

A partir da análise realizada neste estudo, podemos dizer que o objetivo geral “analisar a Biblioterapia como possível proposta de leitura terapêutica para pacientes com insuficiência renal” foi cumprido, uma vez que constatamos que a Biblioterapia apresenta um potencial significativo como abordagem terapêutica complementar para tratamentos de saúde.

Embora os tratamentos médicos convencionais, como a diálise e o transplante renal, sejam fundamentais para o controle da doença, a dimensão emocional e psicológica dos pacientes muitas vezes é negligenciada, o que pode prejudicar ainda mais sua qualidade de vida. Nesse sentido, a Biblioterapia surge como uma alternativa acessível e eficaz para proporcionar apoio psicológico e promover o bem-estar mental desses indivíduos.

A leitura, quando aplicada de forma terapêutica, oferece aos pacientes uma oportunidade de expressão, reflexão e autoconhecimento, elementos que podem ser essenciais para o enfrentamento dos desafios impostos pela insuficiência renal. Através de textos literários que abordem temas como superação, resiliência e aceitação, é possível proporcionar alívio emocional e ajudá-los a reestruturar a maneira como percebem sua condição, suas limitações e seus medos. Isso pode resultar em uma melhora não apenas no estado emocional, mas também na capacidade de enfrentamento do tratamento e das adversidades da doença.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar algumas dificuldades relacionadas à escassez de estudos específicos e aprofundados sobre a Biblioterapia, especialmente no contexto da insuficiência renal. A literatura disponível tende a ser limitada e, em grande parte, abrange abordagens mais gerais sobre a aplicação da leitura terapêutica em diferentes condições clínicas, o que dificulta a elaboração de protocolos claros e eficazes para sua implementação em pacientes com doenças crônicas, como a insuficiência renal.

Além disso, muitos dos estudos encontrados apresentam amostras pequenas e metodologias heterogêneas, o que compromete a generalização dos resultados. A falta de uma padronização quanto aos tipos de leitura e às práticas terapêuticas associadas à Biblioterapia também representa um desafio, tornando a avaliação da efetividade da intervenção mais complexa. A superação dessas

lacunas exige mais investigações específicas e rigorosas que permitam uma maior compreensão do impacto da Biblioterapia em contextos clínicos distintos

Ademais, a Biblioterapia se apresenta como uma prática de fácil implementação em ambientes clínicos, podendo ser realizada de forma simples e integrada aos protocolos terapêuticos existentes. A escolha cuidadosa das obras literárias, bem como a adaptação do processo de leitura às necessidades individuais dos pacientes, são aspectos fundamentais para o sucesso dessa abordagem.

A intervenção pode, portanto, ser realizada por profissionais da saúde, como psicólogos, enfermeiros ou até mesmo médicos, que, além de fornecer os cuidados convencionais, possam atuar como mediadores nesse processo de leitura terapêutica.

E por fim, a Biblioterapia oferece uma perspectiva inovadora e humana no tratamento de pacientes com insuficiência renal, proporcionando uma maneira sensível de lidar com os desafios psicológicos da doença e promovendo um espaço de cura e transformação através da leitura. A integração dessa prática ao tratamento convencional representa um avanço importante no cuidado integral ao paciente, abrindo novas possibilidades para a promoção da saúde mental e emocional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p.54-60, jan. /jun. 1982. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003179/c1437043a744414cdb405688c5%20db20cb>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- ALMEIDA, M. L. de ; BORTOLIN, S. Biblioterapia e a recepção da literatura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25. 2013, Florianópolis. Anais [...] Santa Catarina: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2013. v.25, p.1-15. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1247>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ALMEIDA, E. M. Biblioterapia: O bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD N/NE, 15, 2012, São Luiz. **Anais...** Maranhão: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 2012. v. 3, p. 1 - 15. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2092>. Acesso em: 13 jan. 2024.
- BAIHANA, N. D. S. A. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 65-79, jul./dez., 2009. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/419/282>. Acesso em: 15 jul. 2024
- CALDIN, C. F. A Leitura como função terapêutica: Biblioterapia. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.6, n.12, p.32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n0>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- CALDIN, C. F. **Leitura e terapia**. Tese de Doutorado apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30373638.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- CENTENARO, G.A. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.1881- 1885, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700102>. Acesso em: 20 fev. 2025
- CHILOFF, C. L. M.; CERQUEIRA, A. T. de A.; BALBI, A. L. Qualidade de vida para pacientes com doença renal crônica. **Revista Brasileira de Nefrologia** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de

medicina, Botucatu - SP, v.4, n.39, p. 351-352, set./out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/n8bsbtG46SBRGj9gxfLVdmN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar.2024.

CUKOR, D.; COHEN, S. D.; PETERSON, R. A. Psychological aspects of chronic kidney disease: A review. **Health Psychology Research**, v.4, n.1, p.20-25, Jan. 2016. Disponível em: <https://journals.lww.com/JASN/pages/articleviewer.aspx?year=2007&issue=12000&article=00008&type=Fulltext>. Acesso em: 19 out.2024

FERREIRA, D. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.4, n.2, p.35-47. jun.2003 .Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd>. Acesso em:20 dez.2024

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSMÃO, A. O. de M.; SOUZA, E. G. J. de. Biblioterapia como herramienta de recuperación emocional. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [S. l.], v. 34, n. 85, p. 33–59, 2020. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58166>. Acesso em: 28 out. 2024.

KELHAM, C. Bibliotecários de saúde e literacia informacional: uma investigação. **Health Information & Libraries Journal**, v. 31, N. 3, P. 235-238, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12071>. Acesso em 20 fev. 2025.

LEITE, M. B.; CALDIN, C. F. Programas de aplicação da Biblioterapia no Reino Unido. **Brajis -Brazilian Journal of Information Science**. Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação. São Paulo, v.11, n. 3, p.53-65, out .2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017>..Acesso em : 04 ago.2024.

LEVEY, A. S., Eckardt, K. U., TSUKAMOTO, Y., et al. **Definition and classification of chronic kidney disease: a position statement from Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO)**. *Kidney International*, v. 67, n. 6, p. 2089–2100, 2005. Disponível em: <https://www.kidney-international.org/action/showPdf?pii=S0085-2538%2815%2950698-4>. Acesso em:01 dez. 2024

LUZ, V. F. **A melhoria da qualidade de vida de doentes crônico através da literatura espírita**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul -Faculdade de biblioteconomia e comunicação, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69734>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MACHADO, S. **Biblioterapia: como os livros podem fazer bem à saúde mental?** CNN Brasil, 27 set.2024. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/biblioterapia-como-os-livros-podem-fazer-bem-a-saude-mental/>. Acesso em: 19 out 2024

MAGALHÃES, D. NUNES, C. de. **Ampliação de acesso e qualidade em saúde mental infanto-juvenil: um projeto de intervenção nas instituições educacionais de Minas Gerais**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Neurociências). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2023. Disponível em: repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/64805/1/TCC%20FINAL%20DEBORA%20NUNES%20CORGOSINHO%20ATA%20DEFEPERESA%20FICHA%20CATALOGRAFICA.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

MENDEZ, L. F.; LANCMAN, S. Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo. **Rev. bras. Saúde ocup.** São Paulo, v.35, n.121, jun.2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000100004>. Acesso em: 20 fev.2025.

NUNES, T. F, et al. Insuficiência renal aguda. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 43, n. 3, p. 272–282, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184>. Acesso em: 11 jan. 2024.

NUNES, V. V. et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Teresina, Piauí, v. 73, n.1, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>. Acesso em: 20 fev.2025

OLIVEIRA, N. A. de et al. Biblioterapia – uma alternativa terapêutica na saúde mental. **Revista ft.** Rio de Janeiro, v.27, n. 122, mai ,2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/biblioterapia-uma-alternativa-terapeutica-na-saude-mental/>. Acesso em: 28. out 2024.

PAULA, T. B. de et al. Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.37, n. 1, p. 146-158, jan. /mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100146. Acesso em: 10 jul. 2024.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 1996.

REIS, A.C dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.34, n.1, p.142-157, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 20 fev. 2025.

RIBEIRO, W. A.; JORGE; OLIVEIRA, B. de, QUEIROZ, R. de S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão literatura. **Revista Pró- univerSUS**, Rio de Janeiro, v.11,n.1 p.88-97, jan./jun.2020. Disponível em:

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view>. Acesso em: 04 mai. 2024.

SANTOS, B. P. dos et al. Insuficiência Renal Crônica: Uma revisão integrativa acerca dos estudos com abordagem qualitativa. **Revista de Enfermagem on-line**, Recife, v.11, n.12, p.5009 -5019, dec. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/15211/25330> . Acesso em: 24 jun.2024

SAMPAIO, D. M.S. **Leitura terapêutica: possibilidades de ressignificações através da leitura**. 2021.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Letras) Universidade Federal de Alagoas - Faculdade de Letras, Maceió, 2021.Disponível em:<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8384/1/Leitura%20terap%C3%AAutica%3A%20possibilidades%20de%20ressignifica%C3%A7%C3%B5es%20atrav%C3%A9s%20da%20leitura>. Acesso em: 19 out.2024.

SALLUM, A. M. Calil; GARCIA, D. M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. Artigos de Revisão, **Acta paul enferm.** São Paulo, v.25, n.1, p.150-154, mai .2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800023> . Acesso em:04 jan.2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Censo Brasileiro de Diálise**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RfV3vq5MYQxMdmzKmrPW7Hz/?lang=pt> Acesso em:11 mar.2024.

SOUZA, F. da S., et al. Perspectivas e desafios na terapia dialítica para pacientes com insuficiência renal crônica. **Recima 21 - Revista científica multidisciplinar**.2024 v.5, n.1, p.1- 9, jan .2024. Disponível em:recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4722/3310. Acesso em: 30 mar.2024.

SOUSA, T. C. da S. **Biblioterapia: Estudos de revisão e comparativo da produção Brasileira e Norte Americana**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia.) Universidade federal de Goiás – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia., Goiás, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/e3aa57a8-5d55-4f8c-b844-e6265c143de8>. Acesso em:04 jan.2025

SILVA, A. A. da. **Biblioterapia artefato que mexe com as emoções**: proposta de implantação no CAPS no município de Pilar Paraíba. 2020.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia.) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa ,2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SILVA, A. C. P. da; LIMA, F. S. Suporte terapêutico a partir da arte de contar histórias para pacientes renais. **Revista Extensão em Debate**. v.08, n.10, jul. /. dez. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/index>. Acesso em:13 jul.2024.

VIEIRA, T. R.. **A leitura como função terapêutica: Uma revisão sobre a biblioterapia**. 2022 Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia.). Universidade Federal do Ceara, Fortaleza , 2022.Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/72625/1/2022_tcc_trvieira.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024

ZOU, W. How Do Patient-Centered Communication, Emotional Well-Being, Confidence in Health Information-Seeking, and Future Time Perspective Influence Health Self-Efficacy?. **American Journal of health Education**, v 52, n 3, p.137-144, abr., 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19325037.2021.1902887>. Acesso em: 28 out.2024